

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

- 1. Data, hora e local:** 3 de dezembro de 2017, às 8h30, EMEF Cyro Albuquerque – Rua Rogério de Paula Brito, 100, Jardim São Januário – São Paulo – SP.
- 2. Direção da reunião:** Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança.
- 3. Ordem do Dia:** 1) Informações da diretoria; 2) Informação ao CGI para a indicação do diretor-geral da AEE do triênio 2018-2021; 3) Retorno ao CGI sobre os planos de ação em andamento; 4) Avaliação da reunião, definição das casas conselheiras que irão elaborar a pauta da próxima reunião do CGI em fevereiro de 2018.
- 4. Sumário dos Fatos e Deliberações:**

1º assunto: Cubanos na RGA e EGM: Eduardo (SP Centro e diretoria) falou da vinda dos cubanos na Reunião Geral da Aliança (RGA) e Encontro Geral de Mocidade (EGM) durante o carnaval de 2018, explicando como será a divisão dos grupos e quais serão as regionais hospedeiras à recebe-los. Filippo (SP Leste e equipe mocidade) forneceu maiores informações a respeito dos jovens que virão e sobre as atividades além ao próprio EGM durante os 15 dias que estarão aqui. O objetivo é que esses dirigentes possam ter uma visão mais estratégica das realizações das atividades aqui no Brasil, possibilitando que eles repliquem algumas delas no retorno à Cuba. Eduardo informou que a mocidade em Cuba foi o primeiro canal de contato conjunto com casas e grupos espíritas que não são do movimento da Aliança, onde os jovens de lá já estreitaram os laços. **Sarau Espírita:** Em seguida, Kauê (SP Leste e diretoria) falou dos resultados do Sarau realizado no último dia 04 de novembro de 2017 e quanto ao lucro obtido para subsidiar a vinda de adultos e jovens de Cuba. Ainda, agradeceu a participação de todas as regionais na realização do evento e informou que no próximo ano haverá uma reedição desse evento e que a data será informada assim que possível. **Desinstitucionalização da Aliança:** Sobre esse assunto, Eduardo lembrou da participação do Jacques Conchon desde o último Dia da Aliança, que gerou uma série de atividades com ele junto à Aliança Espírita Evangélica (AEE) e o CVV, sobre nos preocuparmos com o movimento, porém, sem darmos maior atenção às regras, ao papel, ao controle à causa do servir em Aliança. Em outras palavras, realizarmos um exercício mental de como seria o encerramento da AEE juridicamente e se isso levaria automaticamente ao encerramento das atividades espirituais da AEE e, se estivermos imersos no que é essencial da AEE, no processo de evangelização, não faria com que espiritualmente a AEE encerra-se. Assim, precisamos das leis da sociedade para que a casa espírita possa existir legalmente, porém, os processos espirituais que se ajustam à forma de trabalhar não são necessárias as leis civis. Reflete sobre os cuidados aos excessos de leis e normas que as vezes tentamos colocar dentro do nosso movimento e que podem estar mais ligadas aos tempos que nós vivemos, que requerem urgência, necessidades muitas vezes desnecessárias e que esse alerta da desinstitucionalização da AEE possa auxiliar nessa percepção. Por fim, lembrou da reflexão realizada pelo Jacques que, talvez na época em que a Editora Aliança foi concebida, talvez não tivesse sido necessária a criação jurídica da AEE. A Aliança cresceu e hoje podemos observar o que é necessário manter e o que talvez seja desnecessário mantermos. Caso verifiquemos uma tendência de cada vez mais escrevermos no papel, como estatutos e normas, que visem garantir a realização de um trabalho, talvez tenhamos que rediscutir o assunto. Pensa que, o que garante a presença e a realização das atividades com o compromisso que o trabalho exige, vai muito além de normatizações que nós criemos. Sugere que em cada regional, sempre tenhamos alguém que fique sempre atento ao excesso de burocratização às coisas que são primárias, como os processos de espiritualização do Ser. Eduardo lembrou que um dos papéis da secretaria é fazer os registros do Grupo Integrado e Inscrito e que as vezes as pessoas vão buscar no Vivência do Espiritismo Religioso os mais minuciosos pontos a torná-lo integrado ou inscrito, embora o Vivência, como próprio nome diz, não é para falar sobre regras, mas para falar de vivências. Deu como exemplo, que podemos adotar até mesmo um número mínimo de participação nas reuniões regionais para credenciar a casa como inscrita ou integrada caso ajude, porém, que isso não seja o primordial e nem tão pouco motivo de desavença entre as casas da regional. Trouxe uma reflexão de imaginarmos-nos como coordenadores regionais e se teríamos moral suficiente para posicionar uma casa como inscrita ou integrada por conta de uma ausência, se de fato não nos esforçamos suficientemente para que todas as casas lá estivessem. Esse é um exemplo sobre não colocarmos o papel em cima do espírito. Outro ponto abordado foi com relação a composição das equipes de trabalho da regional, especialmente sobre o não aceite das pessoas em auxiliar no grupo de coordenação da regional. Sugere que como casas, não funcionemos apenas

no piloto automático e que o Conselho de Grupos Integrados (CGI) poderia apoiar nesse processo. Muitas vezes a casa espírita pode entender que estão trabalhando muito bem, embora possam estar restritos apenas às quatro paredes, enquanto poderiam estar trabalhando mais como uma rede de centros que se ajudam mutuamente. Assim, quando estivermos no sentido trabalhando de forma isolada, mesmo na coordenação regional, podemos nos questionar se estamos nos esforçando para trabalhar como essa rede, embora isso não esteja escrito em nenhum lugar, mas sim, na forma como nós trabalhamos em Aliança. Em 1973, falar de trabalho em rede era algo totalmente incomum, que no Brasil, apenas na década de 1990 começou a tornar-se mais comum. Que possamos pensar nisso, especialmente pois no dia seguinte, a Aliança irá completar 44 anos de sua existência.

2º assunto: Eduardo explicou como o estatuto da Aliança confere a indicação do diretor geral da Aliança através da confiança das casas espíritas à um discípulo da Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ). Por conta desse processo de simplicidade, relembra que desde o seu surgimento, pela vontade de trabalhar em prol da manutenção da secretaria da Aliança, ser discípulo ingressado na FDJ é o suficiente para credenciá-lo para conduzir essa tarefa. Explicou que hoje está como diretor geral e que na próxima reunião do CGI, irá informar, como em outras oportunidades, que irá se colocar à disposição novamente para ficar como diretor geral da Aliança no próximo triênio. Porém, a vontade do diretor geral não se sobrepõe à vontade das 15 casas conselheiras e 15 regionais, abstando os votos da diretoria, embora reforce que sempre que não for necessário, que apenas o consenso entre os presentes prevaleça. Lembrou que na Assembleia de Grupos Integrados (AGI), apenas será informado quais serão as 15 casas titulares e as demais suplentes. Para tanto, informou que enviaremos um formulário para as atuais casas conselheiras perguntando se gostariam e por que gostariam de continuar como casa conselheira e outro formulário para os demais grupos integrados da AEE que não são conselheiras e se gostariam de se tornar casa conselheira e por que. Após recebermos o retorno desses grupos integrados, postaremos no site da Aliança as razões pelas quais esses grupos gostariam de continuar ou tornar-se uma casa conselheira. A cédula ficará disponível na internet e será levada na RGA. Assim, Kauê informou os prazos para recebimento das cédulas, conforme sairá na convocação do Trevo de jan/fev de 2018: **1) O formulário para candidatura dos Grupos Integrados que desejam tornar-se Casa Conselheira no triênio 2018-2021 estará disponível no site da Aliança para preenchimento a partir do dia 13/01/2018 até o dia 20/01/2018. 2) Do dia 24/01/2018 ao dia 04/02/2018, todos os Grupos Integrados poderão votar em 15 casas candidatas, também através de formulário online que será disponibilizado no site da Aliança. 3) Do dia 04/02 a 11/02/2018, os votos de todos os Grupos Integrados serão contabilizados, as cédulas de votação serão impressas e serão confirmadas até às 17h00 do dia 11/02/2018, durante a RGA, mediante assinatura do representante do Grupo Integrado votante da cédula de votação preenchida no site previamente. 4) Após a apuração final, a mesma será apresentada à Assembleia para definir a eleição do novo Conselho de Grupos Integrados (CGI).** Caso algum grupo encontre alguma dificuldade para realizar esses procedimentos, pede-se entrar em contato com a secretaria da AEE. Leandro (SP Leste) lembrou que o mais importante é a real participação como casa conselheira e não apenas se candidatar e depois não cumprir os papéis que lhe cabem.

3º assunto: Antes do início do assunto subsequente dos planos de ação, Marcos (Sorocaba e equipe RGA) informou a todos que a abertura e o encerramento da RGA acontecerão na Federação do Estado de São Paulo (FEESP) na região central de São Paulo. Em seguida, Guidini (SP Norte) iniciou sua fala comentando de um momento marcante para ele com sua turma de EAE, onde falou sobre a esperança e trouxe uma mensagem a esse respeito, intitulada “O herdeiro do Pai”. Com relação aos planos de ações das equipes de apoio, informou que em uma recente reunião com as equipes, estabeleceram um critério de apresentação dos planos de cada uma delas. Com isso, informou que a apresentação será composta do que foi proposto no início desse triênio e, que na próxima reunião, como um documento final para futuras gestões do CGI, as equipes entregarão o que foi realizado. **Evangelização Infantil:** A primeira equipe a se apresentar foi a da Evangelização Infantil, na figura da Filomena (SP Sul e equipe Evangelização Infantil). Iniciou informando que quando iniciaram esse trabalho, uma atividade paralela que surgiu foi a de pensar sobre quem de fato compunha a equipe de coordenação regional. Assim, definiram que a composição dessa seria formada a partir de todas as equipes de coordenação de cada regional. Informou ainda que o primeiro passo de plano de ação foi a atualização do livro de apoio do curso de preparação de evangelizadores infanto-juvenis através de um questionário, que apontou que apenas o capítulo oito do livro merecia uma maior revisão, que por sua vez foi concluída. Agora, estão na fase de reestruturação desse capítulo, verificando as experiências que deram certo. Informou que não foi realizado do plano ação, a exposição por regional do método do curso e a criação do curso piloto para ser



aplicada nas regionais. Ainda em andamento, a revisão gramatical e preparação do curso então ainda continuará sendo realizado. Outro trabalho que já foi realizado foi a revisão do livro primário B, onde a leitura e avaliação das histórias que estão no livro atual, criação de novas histórias para substituir as consideradas inadequadas, avaliação da motivação inicial e atividades que estão no livro atual, criação de novas motivações e atividades para substituir as consideradas inadequadas, elaboração do Cantinho do Saber, criação de ilustrações para as 40 aulas e para as atividades (quando for necessário) e montagem do boneco, seguida de revisão geral já foram concluídas. A publicação do novo livro primário B pela Editora Aliança é a próxima fase. Leandro (SP Leste) informou que durante todo o mês de março de 2018, nos dias 3, 10, 17 e 24, sábados no período da tarde, as regionais de São Paulo irão realizar na secretaria da AEE um curso único de evangelizadores infante-juvenil, lembrando ainda que esse curso será aberto para regionais de fora de São Paulo. Ainda, estarão viabilizando a participação das regionais mais distantes a partir de mecanismos via internet (e.g., gotomeeting). Pede-se que para maiores informações quanto a participação a distância, entrar em contato com a secretaria da Aliança ou com a própria Filomena (SP Sul). **Pré-Mocidade:** Michelle (SP Leste) reapresentou o planejamento já apresentado no início de 2016 e informou que apenas o material de apoio do programa de aulas de pré-mocidade não foi possível concluir. Os objetivos e itens dos temas para estudo está com ela e pediu colaboração para finalizarem o conteúdo desse trabalho, aproveitando para informar que não será possível concluir ainda nessa gestão. Leandro comentou que houve um trabalho muito bom junto à pré-mocidade com relação ao combate ao suicídio com os jovens. Informou que houve um evento com os pais dos alunos de pré-mocidade e que foi muito edificante, onde adaptaram um programa das regionais Litoral Centro e Sul que já fazem há alguns anos denominado “Cine Pré”. Sugere que as demais regionais também pensem a respeito. **Mocidade:** Filippo (SP Leste), Robertinho e Eric (ambos SP Oeste) apresentaram o trabalho realizado ao longo de 2016. Falaram que realizaram o material de apoio à Cuba, sendo que o curso de dirigentes de mocidade foi finalizado e aplicado, através do envio de jovens dirigentes brasileiros para Cuba, faltando apenas realizar um status de 20% das aulas. Ainda, patrocinaram a vinda de três argentinos no EGM 2017. Sobre o Censo da Mocidade, conseguiram ter uma boa verificação da quantidade de turmas em funcionamento e quantas estarão iniciando em breve, subsidiando as coordenações regionais com informações, por exemplo, se há potencial humano para a formação de curso de dirigentes já no ano seguinte ou caso não haja, realizar uma reciclagem com todos. Ainda, informaram que em um trabalho de longo prazo, colocaram a reavaliação e atualização do programa de mocidade como principal tarefa. Conquistas obtidas: apoio às EAes para a realização do primeiro Encontro de Alunos de EAE, participação da realização do dia da Aliança e realização do Encontro de Integração junto com os trabalhos de Evangelização Infantil e Pré Mocidade. Por fim, falaram do trabalho de trazer os cubanos para o Brasil. Haverá um processo de transição da equipe responsável pelas atividades da Mocidade na Aliança para o próximo triênio. Regional MG atestou a contribuição do Censo da Mocidade para melhorar o planejamento e as atividades conjuntas. **EAE:** Lembrando a presença de Jesus em assuntos ligados à EAE, Marcos relembra intensidade das atividades realizadas e indaga: como será o plano da regeneração? E faz um exercício de mentalização com os presentes. Em 2015, em Sorocaba ocorreu a coleta inicial de contribuições e conscientização para alimentar o trabalho futuro. Foram criados sub-grupos: Conceito de Iniciação, pesquisa da história e programa da EAE, levantamento das necessidades, pesquisa com dirigentes e alunos, ouvir a espiritualidade. Foi feita a pesquisa durante o 1º Encontro de Alunos. Informa que o trabalho continuou e que na reunião de Araraquara, foi proposto um horizonte de 10 anos, equivalente a três turmas de EAE para apoiar o planejamento, com ajuda de voluntários de diversas regionais. Em 2016, foram tratados alguns assuntos apresentados como sendo diferentes da essência da EAE, com a utilidade de reconhecer diferenças e dar oportunidade de valorizar a essência. Decidiu-se fortalecer os conceitos, o programa, o plano-convite, além de maior participação com as outras equipes, principalmente as atividades da equipe da FDJ e seus encontros anuais, e participação em O Trevo. Criou-se a proposta de unificação do curso de formação de expositores, que ainda está em elaboração. Em 2017 realizou-se o Encontro de Dirigentes, durante o Dia da Aliança, para fortalecimento dos conceitos essenciais. Está em discussão a formatação de um Curso de Dirigentes e o esforço da equipe para aproximação das casas da Aliança. Em conjunto com a equipe da FDJ ocorreu o fechamento do Projeto Ideal Solidário com o Encontro de Discípulos desse ano. Realizaram estudos e reuniões com equipes EAE – FDJ – EAEad – EAEgd, visando a aproximação e unificação. **EAE à Distância:** Luiz (Ribeirão Preto) falou da multiplicação dos cursos de EAEd nas regionais, auxiliando na aproximação das pessoas. Comentou da quantidade de pessoas que estão fazendo a EAEd dentro do presídio, em torno de 70 pessoas. Diógenes (SP Norte) contou das experiências do contato com alguns dos alunos no presídio, pelo grau de dificuldade deles em realizar as atividades mesmo

dentro de um ambiente menos propício. Além disso, que hoje já temos um aluno de EAEd em país mulçumano. Foi feita uma pergunta sobre o tempo de realização do curso nas regionais, no que foi informado que necessitam de 12 horas ao menos. **EAE Grupo à Distância:** Dagmar (SP Leste) contou do surgimento dessa maneira de levar a EAE, quando foram convidados para aplica-la em Cuba, em um roteiro de trabalho diferente e em outra língua, onde um grupo de dirigentes vai para lá a cada três meses. Contudo, lembrou que esse trabalho em modelo grupo a distância, não necessita necessariamente ser em Cuba, pois já existe também esse trabalho no Canadá. Contou um pouco também de outros países, como o da Nova Zelândia, que é em inglês, que já está acontecendo apesar do fuso horário e que houve um pedido da Bulgária, que ainda não foi possível por não termos o trabalho escrito na mesma língua. Comentou de uma experiência recente com um companheiro do Chile que pediu auxílio, mas que após um mês, não tendo recebido retorno informou que não precisaria mais, mostrando a importância de estarmos atentos aos trabalhos no exterior. **Mediunidade:** Cristina (SP Centro) informou que no início, contavam com mais de 40 pessoas e que hoje, possuem apenas 11 pessoas. Falou de dois eixos de trabalho da equipe de apoio sendo eles, a qualidade na assistência espiritual e a mediunidade na Aliança do Futuro. Priorizaram o trabalho na evangelização do Ser e na redenção do homem. Buscaram o aperfeiçoamento das atividades de assistência espiritual, ligado aos processos de capacitação dos dirigentes de curso de médiuns. Buscaram a integração entre as diferentes experiências e origens dos integrantes da equipe. Utilizaram como recursos, 26 reuniões ordinárias com duração de 3h30 min cada, dentre leituras de livros, etc. Se propuseram a fazer pesquisas junto ao movimento, onde 3 consultas realizadas, onde, porém, apenas 35 casas deram algum tipo de retorno. As dúvidas enviadas foram direcionadas. 17 casas responderam a consulta sobre novas práticas na Assistência Espiritual. Elaborados artigos para O Trevo. Participação no Dia da Aliança com 4 temas específicos. Diretrizes para Mediunidade na Aliança do Futuro. Temas apresentados na RGA 2016 e RGA 2017. Apoio a Regionais e casas distantes de SP. Unificação do texto de apostilas de apoio a Cursos de Dirigentes de CM. Elaboração do livro Perguntas e Respostas sobre Mediunidade, com 140 questões e 80 artigos de O Trevo. Foi perguntado se o livro de perguntas e respostas será enviado previamente a sua impressão pela Editora, o que foi informado pela Cristina que sim. **FDJ:** Denis (Sorocaba, diretoria e equipe FDJ) informou que realizaram uma atualização do cadastro dos discípulos nos últimos anos e que isso será realizado todos os anos. Além disso, recriaram o boletim da FDJ, além de publicar no O Trevo de novembro/dezembro, o nome dos 2436 discípulos que ingressaram nos dois últimos anos. Após a realização do cadastro, foi computado um número de 6.946 e-mails para envio do boletim da FDJ. Falou da aproximação do trabalho EAE-FDJ e da importância dessa continuidade para o futuro da Aliança. Maior aproximação da equipe como um processo em conjunto, alinhados, está cada vez mais sacramentado. Guidini informou que esse processo de mudança cultural com o plano de ação, fez com que invertêssemos o tempo que antes era dado às equipes de apoio, que era muito pequeno e que hoje é muito maior. Pensa que isso auxiliará na nossa Aliança do futuro e que é uma conquista que esse conselho atual obteve e que tem um sentimento de gratidão por ter tido o aceite dessa proposta.

4º assunto: Avaliação da reunião: Foram tecidos comentários de que a reunião foi muito fraterna e solicitado para que se continue dessa forma. Eduardo lembrou que todos nós pedimos para sermos discípulos nessa época de mudanças, que muitas vezes sentimos medo pelos acontecimentos, mas que de fato, pedimos um período de redenção e que isso foi nessa época. Lembrou-se do mentor da turma do Guidini que se denominou esperança, para que pensemos sobre isso. Ainda, falou da reunião do CVV no dia anterior e que o mesmo atendeu um número de 1 milhão de chamada por ano, após a concretização do número gratuito 188. Embora seja assombroso o número de pessoas tentando o suicídio, por outro lado gera esperança pelo fato de ter um apoio através dessas ligações com um atendimento fraterno. Além disso, o fato de agora poder interligar os postos em todo o país, não há mais telefone parado durante a madrugada. Deste modo, houve um crescimento de 12 postos em apenas um ano. Por isso, precisamos continuar unidos pela esperança. **Definição das próximas casas que irão elaborar a pauta da próxima reunião do CGI:** A diretoria ficará responsável pela próxima pauta devido as tarefas mais formais. Com isso, serão realizadas reuniões para preparo desse conteúdo nos dias 08 (segunda-feira, às 20h) e 13 de janeiro de 2018 (sábado, às 08h00), onde todos os presentes estão convidados a participar, seja de forma presencial ou via internet. **Encerramento:** Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 12h30.

São Paulo, 3 de dezembro de 2017.
Aliança Espírita Evangélica